

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: 10Data: 23.05.87Pg.:           **Colonos reivindicam indenização à Funai**

Doze famílias de colonos estão abrigadas na Prefeitura Municipal de São Félix do Xingu em situação de extrema miséria, desde que foram expulsas, há quinze dias, pelos índios Kaiapó, da tribo Kikretun, da localidade de Ressaca, próximo a Maloca do Pompo, onde vivem os indígenas. Segundo os colonos, houve muita violência durante a expulsão, com queima de casas, plantações e paióis de arroz.

Na localidade de Ressaca ainda restaram 58 famílias, segundo Euclides Alves da Silva, presidente do Sindicato dos Lavradores de São Félix do Xingú, que veio a Belém para recorrer aos deputados e ao governador, no sentido de dar uma solução ao problema. Ele afirma que já solicitou providências à Fundação Nacional do Índio (Funai), através do chefe do posto de São Félix, mas sem nenhum resultado. Euclides reivindica à Funai pelo menos indenização para as famílias vitimadas, pois os prejuízos sofridos alcançam 300 mil cruzados.

A região habitada pelos colonos e os índios, conhecida por Rio Branco, é dividida pelo rio Fresco. A mar-

gem direita do rio é ocupada pelos Kaiapó, ficando ao lado esquerdo uma extensa área da união, que é limitada a oeste pela estrada da Construtora Andrade Gutierrez. Apesar de não estarem devidamente assentadas, as 70 famílias tem o consentimento do Instituto de Colonização e Reforma Agrária — Inkra e do Instituto de Terras do Pará — Iterpa, que costumam fazer vistorias e fiscalização na área.

Euclides afirma que os índios vivem criando problemas com os moradores de São Félix do Xingu e das áreas vizinhas. Ninguém pode utilizar o rio Frêsko, no trecho que passa em frente a tribo. Logo que avistam alguma embarcação, os índios utilizam-se de algumas de suas voadeiras — eles possuem quatro — para abordá-la, tirando todos os pertences que os passageiros possuem e às vezes até o próprio barco. Outro problema é quando eles resolvem passear em São Félix, geralmente em busca de bebidas. Embriagados, eles transformam a cidade num faroeste, dando tiros para o alto e agredindo a todos que passam, disse Euclides.